



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

GABRIELA KÍVIA DOS SANTOS

**BANDA MARCIAL DE GURINHÉM-PB: trajetória e trabalho pedagógico a partir da
voz do fundador**

**JOÃO PESSOA-PB
2020**

GABRIELA KÍVIA DOS SANTOS

BANDA MARCIAL DE GURINHÉM-PB: trajetória e trabalho pedagógico a partir da voz do fundador

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Dança como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Dança da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Márcia Maria Strazzacappa Hernández

JOÃO PESSOA-PB
2020

**Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação**

S237b Santos, Gabriela Kivia dos.

Banda Marcial de Gurinhém-PB: trajetória e trabalho pedagógico a partir da voz do fundador / Gabriela Kiviados Santos. - João Pessoa, 2020.
39 f. : il.

Orientação: Márcia Stazzacappa.TCC
(Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Música - Ensino. 2. Banda Marcial de Gurinhém - Paraíba - História. 3.
Banda Marcial - Patrimônio cultural e memória. I. Stazzacappa, Márcia. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 78:37(043.2)

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Márcia Maria Strazzacappa Hernández

Orientadora

DAC – CCTA - UFPB

Prof. Dr. Arthur Marques de Almeida Neto

DAC – CCTA – UFPB

Prof. Dr. Elthon Gomes Fernandes da Silva

DAC – CCTA - UFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo meu viver e por ter me dado forças para chegar até aqui. Pela oportunidade de concluir este curso e de ter conhecido professores e colegas que foram fundamentais na minha jornada acadêmica.

Aos meu pais Vanusa e José Roberto que são os meus maiores exemplos de superação e meus pilares. Por toda motivação e estímulos, por terem apoiado minha escolha de ingressar na Licenciatura em Dança. E por cada dia que foram às aulas comigo e meu filho Nicolás para que eu não perdesse aula e pudesse concluir mais um período. E isso também se estende à minha irmã Isabela que sempre esteve pronta a me ajudar.

Agradeço a meu esposo, Nathan, aos meus sogros, Iraci e Messias, que também se disponibilizaram a cuidar do meu filho enquanto eu estudava. E em especial à minha cunhada, Esther, que desde os 6 meses de Nicolás vem se dedicando a cuidar dele com muito amor e cuidado.

À minha querida orientadora, Márcia, que com toda sua paciência compartilhou um pouco dos seus aprendizados e me motivou a não desistir, compreendeu todas as minhas dificuldades e me ajudou a driblar todas elas.

Ao meu eterno maestro, Flaviano, pela oportunidade que me foi dada de representar a nossa banda e de realizar o meu grande sonho de ser baliza, pela sua dedicação e pelo seu bom trabalho o qual é para mim é um grande exemplo a ser seguido.

Agradeço aos professores da banca, Arthur Marques e Elthon Fernandes pela leitura atenta e pelas contribuições para a finalização do trabalho.

Por fim, agradeço a todos meus professores que diretamente me influenciaram a chegar na finalização de mais um ciclo. Aos meus colegas de turma todos de um modo geral foram essenciais e a história de vida de cada um me motivava estar presente nas aulas e a querer ser uma pessoa melhor. E em especial as minhas amigas Annyelle, Mábilli, Tatiana, Érika e Bianca que foram ímpar na minha jornada acadêmica, me fizeram enxergar que é com muito esforço e dedicação que se vence na vida.

*A todos que fizeram e fazem parte da Banda
Marcial de Gurinhém e que assim como eu
amam e se dedicam ao movimento de bandas
marciais.*

A dança expressa o que não se consegue dizer em palavras, mas que também não pode de forma alguma permanecer em silêncio.

Victor Hugo

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso/TCC almejava analisar o papel do coreógrafo na banda marcial, porém em virtude da Pandemia causada pelo Coronavírus, o trabalho acabou por se concentrar na história da Banda Marcial de Gurinhém (BMG). A relevância da BMG para se tornar objeto de estudo está no fato dela ter sido a campeã do Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras por cinco vezes consecutivas (2002 a 2006). A referida banda existe (e resiste) como patrimônio cultural de Gurinhém, um município com 15 mil habitantes, situado a 75 km da capital do estado, João Pessoa. O trabalho teve por objetivo realizar um registro da história da BMG a partir do ponto de vista de seu regente e fundador e analisar o trabalho pedagógico que vem sendo realizado desde sua fundação em 2002. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de entrevistas recorrentes semiestruturadas e análise de documentos e fotos do acervo da banda.

Palavras-chave: Banda Marcial, Patrimônio Cultural, Memória, Trabalho Pedagógico

ABSTRACT

The present monograph aimed to analyze the role of the choreographer at Martial Bands, but due to the Pandemics, the work finally focused on the history of the Martial Band of Gurinhem (BMG). The BMG is relevant for this study, because it has been the champion of the Paraibano Championship of Bands and Fanfare for five consecutive times (2002-2006). The band exists (and resists) as a cultural heritage of Gurinhém, a municipality with 15 thousand inhabitants, located 75 km from the State capital, João Pessoa. The work recorded the history of the Martial Band of Gurinhém by taking the point of view from its creator and regent. It also analyzes the pedagogical work that has been carried out since its foundation in 2002. It is a qualitative research carried out through semi-structured interviews and analyses of documents and photos of the band.

Key-words: Martial Bands, Cultural Patrimony, Memory, Pedagogic Research.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Banda Marcial de Gurinhém no ano de 2002, com seus primeiros integrantes.	17
Figura 2 - Banda Marcial de Gurinhém na cidade de Campina Grande-PB.	21
Figura 3 - Banda Marcial de Gurinhém.	22
Figura 4 - Integrante da BMG recebendo o troféu de participação.	23
Figura 5 - Banda Marcial de Gurinhém em Campina Grande-PB	24
Figura 6 - Banda Marcial de Gurinhém em Gurinhém-PB	25
Figura 7- Gráfico do total das apresentações desde 2002.	25
Figura 8 - Certificado de participação no Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras.	26
Figura 9 - Certificado de participação no Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras.	26
Figura 10 - Certificado de participação no Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras. ...	27
Figura 11 - Certificado de participação no Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras. ...	28
Figura 12 - Certificado de participação no Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras. ...	28
Figura 13 - Maestro Flaviano Cavalcante.	30
Figura 14 - sala de percussão com alunos da cidade.	33
Figura 15 - sala de aula de trombones com alunos da cidade.	33
Figura 16 - sala de aula de dança com alunos da cidade.....	34

LISTA DE QUADRO

Quadro 2 - Roteiro para entrevista junto aos membros da Banda Marcial.	11
Quadro 3 - Estudos sobre bandas marciais na Paraíba pelo ponto de vista da Dança.	12

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A TRADIÇÃO DAS BANDAS MARCIAIS NA PARAÍBA	14
2. A BANDA MARCIAL DE GURINHÉM, PB.....	17
2.1 A cidade de Gurinhém.....	17
2.2 A Banda Marcial de Gurinhém (BMG).....	18
2.3 A Banda de Gurinhém nos dias atuais.....	21
3. TRABALHO PEDAGÓGICO DA BANDA MARCIAL DE GURINHÉM	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

INTRODUÇÃO

Minha trajetória na Dança

Antes de meu ingresso no curso de Licenciatura em Dança da UFPB, em 2016, já tinha experiência com diferentes estilos de dança. Tinha participado de grupos de dança na Igreja que frequentava; dançado quadrilha e em um grupo de swingueira¹ - em ambas apenas como amadora - e estudado dança do ventre² e dança contemporânea³. Também participei de duas bandas Marciais como a Banda Marcial de Mogeiro e a Banda Marcial de Gurinhém.

Em 2018, fui contratada pela Prefeitura de João Pessoa para exercer a função de coreógrafa e passei a receber uma bolsa no programa Prolicem⁴ da Universidade Federal da Paraíba/UFPB que tinha como tema Corpo Coreográfico: o coreógrafo-professor e professor-coreógrafo como aluna do curso da Licenciatura em Dança sob a orientação do professor Dr. Arthur Marques.

O trabalho no projeto despertou ainda mais em mim a paixão pelo mundo das Bandas Marciais e então surgiu o interesse em aprofundar ainda mais pesquisas sobre o tema. O interesse tornou-se maior quando tive contato com uma pesquisa realizada por uma egressa do curso de dança sobre a história do ballet de Cabedelo/PB, grupo do qual ela fazia parte desde criança. Naquele momento, veio-me a lembrança de uma das melhores épocas da minha história, durante o período de 2007 a 2009, em que fui baliza da Banda Marcial de Gurinhém, cidade onde nasci e morei até os meus 22 anos.

Assim, o presente trabalho de conclusão de curso/TCC tem por objetivo principal registrar a história da Banda Marcial de Gurinhém por meio da voz do regente para que seja mantida sua memória e para ressaltar a importância que ela tem para quem dela participou e participa até os dias de hoje. A decisão de pesquisar a Banda Marcial de Gurinhém se apoia no fato de ser a única banda que existe e (resiste) nesta cidade do interior, e por reconhecer a importância que ela exerce na formação dos cidadãos daquela cidade.

¹ Swingueira de acordo com Oliveira (2020, p: 15) é um ou outro nome adotado pelo gênero musical pagode baiano.

² Dança do Ventre com a professora Vanessa Lira no Centro Estadual de Artes, em João Pessoa-PB, 2014.

³ Dança contemporânea com a professora Ângela Navarro no Centro Estadual de Artes em João Pessoa-PB, em 2014.

⁴ Prolicen – Programa de Licenciatura. É um programa de apoio para Cursos de Licenciatura da UFPB.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e é de modalidade documental e de campo. Como instrumentos para coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada, a pesquisa documental realizada junto à prefeitura do Município de Gurinhém/PB e junto a registros fotográficos da própria Banda e matérias em jornais locais.

A princípio, almejávamos realizar entrevistas junto a integrantes da banda, porém, em virtude da quarentena em que a população mundial foi submetida por conta da Pandemia causada pelo Corona Vírus Covid-19, não foi possível. Realizamos apenas entrevistas junto ao regente da Banda, Sr. Flaviano de Freitas Cavalcante, de quem tínhamos contato telefônico. Optamos por entrevistas semiestruturadas que foram organizadas por tópicos (histórico da Banda, Composição da Banda, Repertório e Apresentações) e foram realizadas seguindo o roteiro abaixo descrito:

Quadro 1 - Roteiro para entrevista junto aos membros da Banda Marcial.

Histórico da Banda
1) Quando a banda foi fundada? 2) Por que esse nome “Banda Marcial de Gurinhém”? 3) Como era a banda à época da sua fundação? (números de componentes, regentes e coreógrafo) 4) O que representam as cores do uniforme?
Composição da Banda
1) Quantos componentes a banda tem hoje? 2) Quantos instrumentos podemos encontrar na banda? 3) Os componentes estão divididos em quais categorias? 4) Quantos e quais foram os regentes? 5) Quantos e quais foram os coreógrafos? 6) Quais são os requisitos para poder participar da banda?
Repertório e apresentações
1) Quantas músicas existem no repertório? 2) Quantas apresentações foram realizadas nestes anos de existência da banda? E em quantas cidades? 3) Nos concursos, qual é a categoria que a banda pode competir? 4) Quantos e quais foram os títulos conquistados? Fale sobre as maiores dificuldades enfrentadas (no passado e na atualidade) por toda a corporação? Deixe ser breve comentário sobre a banda, o que ela tem de específico (especial, diferente)? Explique a razão de persistir e insistir para que a banda continue existindo. Nos conte um pouco da sua história das bandas marciais. Faça um relato sobre a sua biografia.

As Bandas Marciais e os trabalhos acadêmicos – levantamento prévio

Visando identificar se o tema (ou o recorte) proposto para nossa pesquisa já havia sido abordado anteriormente, realizamos um levantamento prévio referente a estudos e pesquisas já realizadas dentro do ambiente acadêmico. Concluímos que esta pesquisa se justifica academicamente por termos encontrado poucos estudos sobre bandas pelo ponto de vista da organização e da ação do corpo.

Num levantamento prévio realizado em 13 de setembro de 2020 sobre estudos acerca do tema “bandas marciais da Paraíba” junto ao repositório da Biblioteca da UFPB usando como denominadores as palavras “banda marcial” e “corpo coreográfico” apareceram 56 trabalhos, porém, ao realizar a leitura atenta dos resumos dos trabalhos listados, destes 56 apenas 6 abordam diretamente as bandas marciais. Nos demais 50 aparecem temas que relatam trajetórias de grupos artísticos, história de vida de pessoas que influenciam a cultura Hip Hop em João Pessoa, entre outros e nenhum sobre a Banda de Gurinhém, vide quadro abaixo:

Quadro 2 - Estudos sobre bandas marciais na Paraíba pelo ponto de vista da Dança.

Título	Tipo	Autor
Baliza de banda marcial estudantil: reflexões sobre uma experiência de aprendizagem e ensino.	TCC	Gomes, Annielly Carolina dos Santos
As linhas de frente das bandas marciais nas escolas do município de João Pessoa: perspectivas para a Educação Física.	TCC	Mendonça, Andréa Wanessa Ferraro Moraes de
Coreógrafos de bandas marciais estudantis: artistas ou professores.	TCC	Torres, Dayse Pereira da Silva
A cidade das bandas: o projeto de bandas marciais da rede municipal de ensino de João Pessoa.	Dissertação	Nóbrega, Matheus Lopes Costa
Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical.	Dissertação	Silva, Thallyana Barbosa da
“P’rá Ver a Banda Passar”: uma etnografia musical da Banda Marcial Castro Alves.	Dissertação	Souza, Erihuus de Luna

Fonte: Repositório de textos UFPB

Quanto aos Trabalhos de Conclusão de Curso, ao lermos o primeiro trabalho listado, da licenciada em Dança da UFPB, vemos que nele é descrito o ensino da dança na escola Municipal Darcy Ribeiro da cidade de João Pessoa, dando ênfase à figura da baliza, à metodologia de ensino e à prática de criação coreográfica para as bandas marciais

estudantis. O trabalho de Andréa Mendonça, do campo da Educação Física, descreve as linhas de frente das bandas marciais destacando os métodos de estruturação das aulas, os processos de composição coreográfica, os sistemas de treinamentos utilizados pelos profissionais de Educação Física e as condições de estruturas físicas e materiais. O Trabalho de Conclusão de Curso de Dayse Pereira da Silva Torres é uma reflexão sobre o papel do coreógrafo de bandas marciais estudantis no município de João Pessoa. A reflexão indica que o trabalho do coreógrafo com as bandas marciais estudantis tem relevância social e para a comunidade escolar.

Quanto aos textos frutos de pesquisa de Mestrado, identificamos que na dissertação do Matheus Nóbrega ele buscou investigar o projeto de bandas marciais existente no município de Joao Pessoa vinculado à Secretaria de Educação e Cultura (SEDEC) tendo como objetivo geral compreender a função educativa do projeto e as concepções educativas e musicais que norteiam a prática das bandas marciais no âmbito escolar. A dissertação de Thallyana Barbosa da Silva, por sua vez, teve como objetivo geral investigar os processos de ensino-aprendizagem da Banda Marcial Augusto dos Anjos. Ela observou também o repertório e a metodologia de ensino que serviram para análise da proposta pedagógica. Já a dissertação de Erihuus de Luna Souza faz uma análise, descreve as formas de ingresso, o ensino e a aprendizagem musical na Banda Marcial Castro Alves.

1. A TRADIÇÃO DAS BANDAS MARCIAIS NA PARAÍBA

No Brasil as bandas de músicas surgiram desde o período colonial. De acordo com Cabral, (2012, 3) “a tradição das bandas de músicas no Brasil vem desde os primeiros momentos de sua colonização. Os jesuítas usavam conjuntos musicais nas festas religiosas para auxiliarem na educação dos pagãos, dados encontrados deixam vestígios de que na época também existiu Corporação Musical.” Das definições que temos para banda, ressalto a de ANDRADE, (1989, 44) que definiu banda de música como “um conjunto que abrange instrumentos de sopro e percussão”. É válido destacar também que hoje em dia se tratando de bandas marciais, as bandas não são apenas mais formadas pelos instrumentistas, mas também pela linha de frente, que traz como principal papel a coreografia e como consequência faz surgir a figura do coreógrafo dentro do movimento das bandas marciais.

As bandas, na maioria das vezes, são a única manifestação cultural das pequenas cidades do interior brasileiro. Sua importância se destaca pela ampla participação da população local e faz com que crianças e jovens desde cedo aprendam sobre música e dança se envolvendo de uma maneira tão séria que posteriormente muitos destes componentes se tornam músicos e coreógrafos profissionais.

As bandas podem ser grandes ou pequenas e de estilos diferentes como **banda marcial**,⁵ **banda de coreto e fanfarra**. Independente do estilo, as bandas estão presentes em manifestações importantes das cidades seja de caráter civil ou religioso. De acordo com Maria de Fátima Granja, musicista e professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro

As bandas reúnem várias gerações de famílias, fornecendo músicos para as grandes cidades. Revelam-se, frequentemente, como um centro de disputas sociais e políticas na comunidade e, ao mesmo tempo, promovem momentos de integração social pela magia e pelo prazer que proporcionam, expressão de um ritual coletivo, manifesto por personagens, gestos, vestimentas e outros símbolos (GRANJA, 1984, p 10).

⁵ Banda marcial trata de uma corporação que representa uma determinada cidade ou estado e pode ser composta por músicos amadores, profissionais e alunos da rede estadual, municipal e privada. Banda marcial estudantil representa uma determinada escola, seja municipal ou estadual e sua composição deve ser apenas de alunos matriculados nesta escola a qual a banda pertence.

O Governo do Estado da Paraíba mantém cerca de 110 bandas marciais nas 14 Gerências Regionais de Educação⁶ alcançando aproximadamente 7 mil alunos da rede estadual segundo uma pesquisa feita pelo um site de notícias da Paraíba. A maioria das bandas é composta por músicos divididos entre os que tocam instrumentos de metais e os que tocam os instrumentos de percussão, além da linha de frente que segundo o regulamento da CNBF (Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras) se divide em: pelotão de bandeiras⁷, estandarte⁸, corpo coreográfico⁹, baliza feminina e masculino¹⁰, e o mor¹¹, não podemos esquecer do regente e do coreógrafo que são figuras importantes para que uma banda exista e ganhe vida.

Ainda de acordo com o site de notícias do Governo¹² do Estado, o então gerente das bandas marciais estudantis da Paraíba, Sr. Júlio Ruffo, declarou que as bandas marciais resgatam a tradição dos desfiles cívicos, mas também estimulam o desempenho dos estudantes em sala de aula. Para integrar as bandas, os alunos precisam ter bom rendimento escolar. No município de João Pessoa-PB é onde se encontra a maior parte das bandas do Estado e é mantida muito forte a tradição dos desfiles cívicos com a participação das bandas marciais e toda sua beleza e encantamento dando ritmo a marcha e a dança.

⁶ São polos de descentralização das ações da secretaria de estado da educação, com a finalidade de agilizar processos e soluções às demandas de cada região administrativa.

⁷ De acordo com o regulamento da CNBF Art. 44 diz que, o pelotão de bandeiras deve conter a Bandeira Nacional em posição de destaque com as devidas guardas de honra, no mínimo de duas. No § 3º diz que as bandeiras representando Estado e o Município de origem, Escola ou a Instituição Educacional ou Entidades podem compor a Guarda de Honra da Bandeira Nacional.

⁸ Segundo o Art. 35 da CNBF o estandarte ou peça equivalente de identificação deve estar visível à frente Corporação. Sendo obrigatório conter de forma clara e legível o nome completo, sigla quando utilizada e a localidade da corporação.

⁹ Corpo Coreográfico composto por mínimo de 12 (doze) componentes posicionados entre o pelotão cívico e os integrantes corpo musical; apresenta-se com estilo e interpreta as peças musicais, contudo sem perder a marcialidade, não fugindo do tema ou estilo característico do corpo musical (banda ou fanfarra). Cabral (2012,2).

¹⁰ Baliza – desloca-se à frente da corporação durante a movimentação da mesma; inicia os movimentos utilizando o bastão, seu principal adereço; traz consigo uma proposta coreográfica com o foco no diálogo entre a dança e a música. Possui diversificação e criatividades de movimentos acrobáticos, deslocamentos e direções, sem perder a característica marcial; pode haver mais de uma baliza na corporação. Cabral (2012,2).

¹¹ Ao Mor ou Comandante, cabe comandar a corporação a partir da concentração, durante o deslocamento, evolução e entregar o comando ao Regente [...] Art. 67 do regulamento da CNBF.

¹² Disponível em: < <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/bandas-marciais-da-rede-estadual-de-educacao-conquistam-campeonato-nacional-de-bandas-e-fanfarras#:~:text=As%20bandas%20marciais%20da%20Para%C3%ADba,cerca%20de%207%20mil%20alunos.>>. Acesso em: 03 de out. de 2020.

O que podemos observar sobre as bandas na Paraíba, é que são de vários formatos como, as bandas de percussão, as fanfarras, bandas marciais, bandas de músicas e as bandas show, o que podemos encontrar em comum entre elas é que são formadas, em sua maioria, por alunos das redes públicas e particulares da cidade onde é pertencente. As bandas de percussão, como o próprio nome diz, possuem apenas instrumentos de percussão, muito embora também possam ter instrumentos melódicos de percutir, como a lira, glockenspiel, xilofone, vibrafone ou marimba. As fanfarras, bandas marciais, bandas de música e bandas show podem utilizar todos os instrumentos de percutir, o que as diferencia são apenas os instrumentos melódicos de sopro, que nas fanfarras é composto por cornetas, cornetões, bombardinos. Nas bandas marciais, assim como nas bandas show, todos os seus instrumentos melódicos, obrigatoriamente, pertencem a família dos metais, tais como trompetes, trombones, trompas, melofones, bombardinos, tubas e souzafones, de qualquer afinação. O que as diferencia é que as bandas show apresentam performances, como espetáculos teatrais, unindo música e movimentos corporais com todos os seus integrantes e não apenas com as balizas e o corpo coreográfico. Nas bandas show são comumente usados adereços, como por exemplo cenários, tornando-se uma espécie de evolução das bandas marciais tradicionais. Nas bandas de música, além dos instrumentos da família dos metais podem ser usados todos os instrumentos da família das madeiras, como as clarinetas, os saxofones, os oboés e os fagotes. Na sua maioria, as bandas de música têm uma formação muito mais conservadora, não utilizando baliza nem corpo coreográfico.

No entanto, o que vemos de mais comum entre os tipos de bandas destacados é que, além de todas se prepararem o ano todo para se apresentarem em desfiles cívicos, as bandas têm o poder transformador na vida de quem por elas passam, pois são, na maioria das vezes, o único método de ensino e aprendizagem da música e dança para crianças, adolescentes e jovens que encontram ali uma oportunidade de se profissionalizar em alguma das áreas da música e da dança, podendo assim dar segmento ao universo das bandas marciais.

2. A BANDA MARCIAL DE GURINHÉM, PB

Figura 1 - Banda Marcial de Gurinhém no ano de 2002, com seus primeiros integrantes.



Registro de minutos antes da primeira apresentação da banda, em João Pessoa, no ano de 2002.
Fonte: Acervo pessoal do regente Flaviano Cavalcante

2.1 A cidade de Gurinhém

Gurinhém fica a aproximadamente 75 km de João Pessoa, capital da Paraíba. Seu nome é original do Tupi-Guarani e quer dizer Rio de Peixes Saborosos. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população era estimada em 14.107 habitantes e sua área territorial é de 346 km². Segundo pesquisas feitas no município com os moradores mais antigos, acredita-se que a população de Gurinhém teve início no ano de 1820, através de um grupo de padres jesuítas que veio da serra de Fagundes e encontrou em um pequeno monte a imagem de uma santa, Nossa Senhora Aparecida que mais tarde tornou-se a padroeira da cidade e deu nome à Igreja Católica Matriz.

Na vida cultural da cidade, destacam-se o artesanato, a música, a dança e as comidas típicas. Do artesanato, temos a fabricação de redes, de bonecas de pano, panelas de barro etc. Da música, temos alguns compositores, um dos quais que, inclusive, compôs uma música em homenagem à cidade. E na dança, alguns grupos de dança popular como

as quadrilhas, dentre as quais a Força Jovem, que teve seu último ano de apresentação em 2008 e a quadrilha Geração Matuta, entre outros grupos. Não podemos esquecer da literatura de cordel e da poesia que também são bastante encontrados na região. E das comidas típicas temos a feijoada, a pamonha, a canjica o arroz doce, o mungunzá e o cuscuz.

Por ser uma cidade pequena de interior, não se têm muitas atrações turísticas, porém têm alguns pontos que podem ser visitados como o Monte Santidade, na cidade, que atrai turistas das redondezas e até mesmo da capital. Geralmente, as pessoas se reúnem lá para manifestações religiosas. Nas proximidades, existe um quilombo chamado de Matão que pertence ao município, sua população preserva muito da cultura e da tradição quilombola, seus atrativos são o artesanato e a comida, além das manifestações artísticas. Também pode ser visitada a Serra do Catolé localizada a 25 km do centro da cidade e a 420 metros acima do nível do mar, a Serra oferece um banho nas águas do Riacho do Chorador e almoço feito com produtos cultivados no próprio sítio e o que mais é preservado pela população são as jabuticabeiras, do fruto é feito o licor e a geleia e por fim uma subida na Pedra do Urubu de onde é possível ver até quase 10 cidades e a Pedra da Raposa.

2.2 A Banda Marcial de Gurinhém (BMG)

A Banda Marcial de Gurinhém (BMG) ganhou esse nome em homenagem a cidade que ela pertence, deste modo a banda não só se destaca, como também dá destaque à sua cidade levando por onde passa a história do seu povo, do seu município, com intuito não só de resgatar a tradição dos desfiles cívicos, mas também a de tirar adolescentes e jovens das ruas e dar a eles uma nova perspectiva de vida, trazendo a oportunidade de um primeiro contato com a música e a dança mostrando que eles podem fazer a diferença e escolher um caminho de conhecimentos e aprendizados para vida toda.

A BMG é um projeto que merece ser contado e por isso, a seguir, veremos um breve relato desta história da qual posso me orgulhar e dizer que fiz parte dela e ela é parte da minha. Através de uma entrevista realizada com o regente titular Flaviano de Freitas Cavalcante narrarei a trajetória desta banda.

Nascido em João Pessoa-PB, no dia 22 de Dezembro de 1972, administrador de empresas por formação acadêmica, iniciou sua vida no meio das bandas marciais com apenas 6 anos de idade tocando no Colégio Pitágoras que ficava localizado no centro de João Pessoa-PB e desde então não saiu mais do segmento de bandas. Segundo ele:

Como músico fui integrante das principais corporações de João Pessoa, por exemplo a Banda Marcial do Colégio Arquidiocesano PIO XII, Banda Marcial do Colégio IPEP, e a Banda Marcial da Escola Técnica Federal da Paraíba, hoje IFPB. Fui músico dos 6 aos 16 anos. Aos 17 passei a ensinar, sendo minha primeira banda, como regente, a Banda Marcial da Escola Estadual Profª Maria do Carmo de Miranda, uma banda formada apenas por mulheres. Aos 21[anos] comecei a me profissionalizar, fazendo o curso técnico em regência pela CNBF em Porto União-SC, depois passei pela Banda do Colégio Zé Pires, do Colégio Clodomiro Leal e do Educandário Santo Antônio, todas em Bayeux-PB, até chegar em Gurinhém onde estou até hoje. (Trecho da entrevista de Flaviano Cavalcante: 09 de outubro de 2020.)

Quando chegou à cidade de Gurinhém, Flaviano encontrou um grupo que para ele foi o precursor da atual corporação. De acordo com ele “esse grupo, de certa forma, atuava como uma banda, porém com limitações de equipamentos (instrumentos e acessórios), de pessoal, de conhecimentos técnicos e teóricos”. Então a Banda Marcial de Gurinhém com todas as características e atendendo as normas da CNBF (Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras) foi fundada no dia 26 de Março de 2002. Tendo na sua primeira formação 66 integrantes, sendo 40 músicos, 7 componentes no pelotão cívico, 3 balizas, 1 mór e 12 integrantes do corpo coreográfico.

Nos dois primeiros anos de existência da Banda, a parte coreográfica foi coordenada pela Professora Suzana Carvalho, então coreógrafa. Além da professora Suzana Carvalho a banda teve outros 4 coreógrafos: Emiliano Lima que atuou de 2005 a 2008, Joseph Silva que assumiu de 2009 até 2012, retornando em 2017, mas saiu no ano seguinte, e em 2018 duas integrantes do corpo coreográfico foram promovidas para assumirem a parte da dança, são elas: Jackeline Nascimento e Maria Eduarda que são as atuais coreógrafas.

Na regência, Flaviano Cavalcante que desde a sua chegada em 2002 é o titular e atual regente. Porém, segundo ele, “houve um hiato nas atividades da banda entre os anos de 2013 a 2016, neste período a banda se apresentou apenas 4 vezes sob a regência de Severino Ramos de Souza, primeiro trompetista da banda e desde 2017 meu regente auxiliar”. (entrevista com Flaviano Cavalcante)

Um ponto diferencial da BMG diz respeito à neutralidade de sua existência, pois a BMG sempre esteve neutra em relação aos partidos políticos. Destacamos que geralmente as bandas do interior do estado, quando são criadas por um determinado gestor que pertence a um partido político específico, tudo o que é feito nas bandas é voltado para engrandecer o gestor e o partido ao qual ele pertence. Isso ocorre com tanta frequência que acabou sendo naturalizado pela população. Analisemos os nomes das bandas marciais, por exemplo. Na grande maioria das vezes as bandas são batizadas com nomes de uma autoridade que, na maioria das vezes, é desconhecida (ou conhecida apenas) pela população local. O mesmo ocorre em relação às cores do uniforme das bandas. Elas acabam sendo escolhidas de acordo com as cores do partido político ao qual o gestor é filiado.

Na BMG houve essas questões políticas de pessoas que na época eram de cargos comissionados na prefeitura municipal quererem impor as cores do partido do prefeito e o nome da então secretária de educação que também era a 1ª Dama da cidade. No entanto, como já foi dito, o intuito do projeto apresentado por Flaviano Cavalcante às autoridades era de fazer conhecida e reconhecida a cidade de Gurinhém. Com isso foram escolhidas 4 cores para o uniforme, o azul marinho, o verde, o branco e o dourado. Cada cor com os seguintes significados: o azul marinho com o significado de imponência, seriedade e lealdade entre seus integrantes e o povo, o verde e branco como as cores oficiais do município, sendo ainda verde representante da harmonia entre seus integrantes e do crescimento individual e coletivo da corporação, o branco representando a paz existente internamente e propagada pelos seus integrantes e o dourado como significado de sucesso, vitórias e exclusividades.

Figura 2 - Banda Marcial de Gurinhém na cidade de Campina Grande-PB.



Minutos antes da apresentação do desfile Cívico da cidade, em 2005. Fonte: Acervo pessoal de Flaviano Cavalcante

Como já foi citado anteriormente, na maioria das cidades interioranas, a banda é uma das únicas ferramentas de manifestação cultural. E assim é na cidade de Gurinhém: a banda é a maior preservadora da cultura, da música, da dança, dos desfiles cívicos e outras manifestações culturais, artísticas e religiosas. É importante ressaltar também que com o trabalho que tem sido desenvolvido desde 2002, a banda tornou-se um celeiro de descobertas de novos profissionais que deram segmento ao mundo das bandas tanto na música como na dança, fazendo desse universo sua profissão, buscando qualificação técnica e acadêmica.

2.3 A Banda de Gurinhém nos dias atuais

Atualmente a banda se encontra com 82 integrantes, sendo que, no início deste ano antes de ocorrer a COVID-19 a banda contava com 94 alunos, todos devidamente matriculados na rede pública e privada da cidade. Quando questionado ao regente quais são os requisitos para poder participar da banda, disse ele:

A banda não é apenas mais uma atividade na cidade, ela é reconhecida pela população como o seu principal representante do segmento de cultura, então para participar como integrante efetivo da banda não basta apenas querer, tem que merecer estar nela, mas os principais requisitos para entrar como aluno dela é a matrícula e a frequência regular na rede escolar, não importando se pública ou privada, o bom comportamento na sala de aula e na sua casa e o

aproveitamento escolar onde é exigida a aprovação anual. Depois de entrarem oficialmente na banda, eles passam a ser submetidos as normas constantes em nosso regimento interno. (Trecho da entrevista de Flaviano Cavalcante: 09 de outubro de 2020.)

Figura 3 - Banda Marcial de Gurinhém.



A BMG na cidade de Gurinhém-PB, no ano de 2017. Fonte: Acervo pessoal de Flaviano Cavalcante

Quando se trata da Banda Marcial de Gurinhém, não podemos deixar de registrar a valorização que é dada aos que dela participam. Um dos exemplos que nos ajuda a perceber este reconhecimento cedido pelo regente e coreógrafo é que para receber o troféu, o certificado ou a medalha pela participação em algum evento ao final das apresentações, é de costume um aluno ou alguém da equipe de logística ir receber o prêmio ao lado do regente. Ressalto isto, porque uma vez estávamos em uma apresentação na cidade de Itabaiana-PB no ano de 2007, quando, de repente, ouço alguém ao microfone falar meu nome e me convidar a receber o troféu. Em questão de segundos, passou dentro de mim um misto de sentimentos: fiquei tão feliz e ao mesmo tempo surpresa pois não esperava. Aquela era apenas a minha segunda apresentação e eu já estava sendo reconhecida pelos meus professores! Na hora eu não conseguia sair do lugar até que minha colega falou “vai” e eu apenas fui em direção ao palanque com um sorriso estampando no rosto e sem palavras. Todos que por ali passaram e estão na banda esperam por esse momento e assim como já foi dito por Flaviano, não basta apenas querer, tem

que fazer por merecer. Uma atitude tão simples dos professores nos faz nos sentirmos importantes e nos motiva a buscar ser ainda melhor como pessoa, aluno e profissional.

Figura 4 - Integrante da BMG recebendo o troféu de participação.



Encontros de banda da cidade de Caldas Brandão-PB. No ano de 2019. Acervo pessoal de Flaviano Cavalcante.

Do repertório devemos constar que a banda é diferenciada pelo seu vasto e eclético acervo musical. No início, a banda tocava de peças regionais e clássicos da música popular brasileira, a clássicos da música internacional como o musical *The phantom of the opera*, do compositor britânico Andrew Lloyd Webber e peças eruditas memoráveis como o *Bolero*, do francês Maurice Ravel e *Canon in D Major*, do alemão Johann Pachelbel. Não foi à toa que no ano de 2008 a banda foi a primeira corporação deste tipo a fazer um concerto e gravar um DVD no palco do Teatro Severino Cabral da cidade de Campina Grande no estado da Paraíba. Naquele ano a banda se encontrava com 151

músicas ativas, segundo Flaviano “se não tivéssemos parado em 2013 teríamos hoje, perto de 200 músicas, talvez mais. Porém como tivemos que preparar um novo alunado, hoje temos 38 músicas”. O que já podemos considerar bastante para uma banda marcial composta apenas por alunos amadores.

O acervo instrumental de acordo com o regente “é composto por 52 instrumentos, sendo 04 bumbos, 04 caixas, 03 tenors (quintoton), 04 pratos, 04 surdos, 16 trompetes, 01 trompete piccolo, 10 trombones de vara, 02 saxhorn, 01 euphonium, 01 tuba Wagneriana, 02 tubas”.

A banda hoje encontra-se dividida em 5 grupos: pelotão de bandeiras, corpo corográfico, balizas, músicos, que se subdividem em metais e percussão e a equipe de logística. Das apresentações podemos dizer que estamos no número exato de 501 apresentações, em 76 cidades de 3 diferentes estados, ainda lembrou o regente “recebemos convites para apresentações na Alemanha, Chile, Espanha, Bélgica e Inglaterra. Não pudemos ir por questões financeiras e de logística...”.

Um fato que marca a história da banda e a que faz ser reconhecida é a de ter sido campeã paraibana por 5 vezes consecutivas de 2002 a 2006 no Campeonato Paraibano de Bandas realizado em João Pessoa, na categoria juvenil, sendo assim até hoje a única banda marcial do interior do estado a conquistar o título. Entretanto não foram só esses os concursos que a banda participou, de acordo com Flaviano desde a fundação da banda em 2002 “participamos, concorrendo de 10 eventos competitivos, vencemos 9 com ampla margem de pontos para a segunda colocada e no único concurso que não vencemos, ficamos em 2º lugar, apenas 0,5 pontos atrás da banda campeã, 2 vezes o Concurso Rainha da Borborema de Bandas e 2 vezes a Copa LPBAN.”. Ainda segundo ele “optamos por priorizar o crescimento da corporação, dando ênfase a parte teórica, técnica e disciplinar de todos os integrantes e deixamos as competições em segundo plano”.

Figura 5 – Banda Marcial de Gurinhém em Campina Grande-PB.



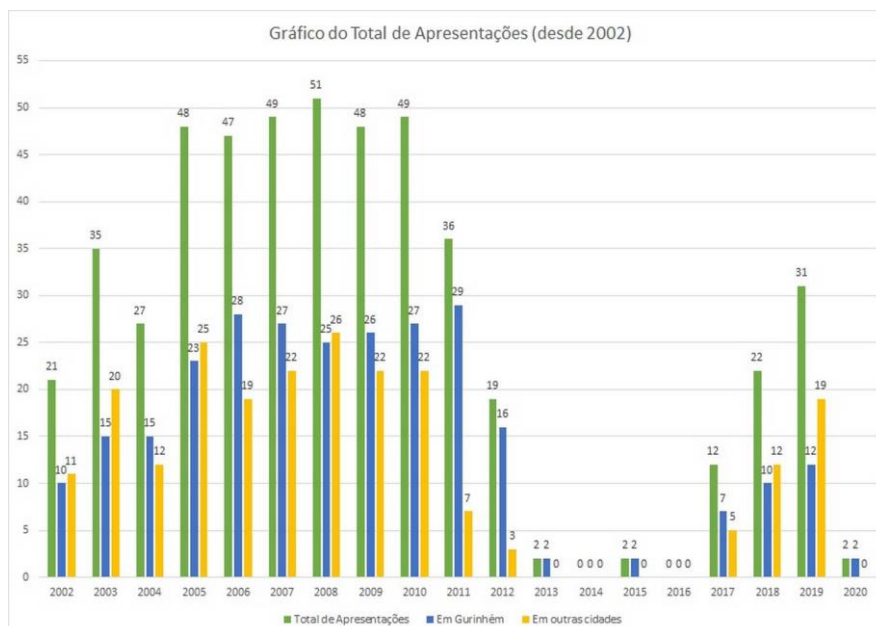
Gravação do DVD no Teatro Municipal Severino Cabral. No ano de 2008. Acervo pessoal de Flaviano Cavalcante.

Figura 6 - Banda Marcial de Gurinhém em Gurinhém-PB



Comemorando o número de 500 apresentações na praça pública da cidade. No ano de 2019. Acervo pessoal de Flaviano Cavalcante.

Figura 7- Gráfico do total das apresentações desde 2002.



Fonte: Acervo pessoal de Flaviano Cavalcante.

Figura 8 - Certificado de participação no Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras.



Campeã paraibana no ano de 2002, na cidade de João Pessoa. Fonte: Acervo pessoal de Flaviano F. Cavalcante.

Figura 9 - Certificado de participação no Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras.



Título de campeã paraibana no ano de 2003, na cidade de João Pessoa. Fonte: Acervo pessoal de Flaviano F. Cavalcante.

Figura 10 - Certificado de participação no Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras.



Campeã paraibana no ano de 2004, na cidade de João Pessoa. Fonte: Acervo pessoal de Flaviano F. Cavalcante.

Figura 11 - Certificado de participação no Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras.



Título de campeã paraibana no de 2005, na cidade de João Pessoa. Fonte: Acervo pessoal de Flaviano F. Cavalcante.

Figura 12 - Certificado de participação no Campeonato Paraibano de Bandas e Fanfarras.



Título de Campeã Paraibana no ano de 2006, na cidade de Tenório-PB. Fonte: Acervo pessoal de Flaviano.

É comum que em um grupo formado por pessoas, existam dificuldades para que o grupo se mantenha. Com a banda de Gurinhém não é diferente. Quando questionado sobre quais são as dificuldades vivenciadas pela a banda Flaviano F. Cavalcante responde

que “no passado a maior dificuldade foi implantar a nossa filosofia de trabalho, onde o objetivo principal era levar conhecimentos tanto na área da música, como na área de dança, juntamente com a formação do cidadão”. Na cidade de Gurinhém a política partidária é muito forte e manipuladora, e é ponto negativo da cidade, pois quando há mudanças de gestores os contratos são encerrados sem ser levado em consideração o profissionalismo nem a qualidade das pessoas de modo geral. Infelizmente isto ocorre desde da sua emancipação. Junto a isto vereadores da época que eram apoiadores do então prefeito de quando a banda foi fundada, chegando a um ensaio e encontrando alunos da banda que eram filhos e netos de pessoas que não apoiavam o gestor queriam desfazer o grupo e encerrar o contrato do regente. Surpreso com a falta de respeito aos alunos da parte dos vereadores, Flaviano considerou essa posição deles um absurdo. E disse ainda que “os filhos e netos eram todos menores de idade e nem tinham ainda adquirido o direito ao voto e de maneira alguma poderiam pagar pelas escolhas políticas de seus pais, avós e responsáveis”. Se tratando dos dias atuais sobre a maior dificuldade enfrentada segundo Flaviano F. Cavalcante

Hoje a maior dificuldade que temos é manter o grupo em atividade, em meio a esse mal que nos assola (a pandemia da covid-19). Por mais que tenhamos atividades online, o resultado é diferente, falta calor humano, falta outra pessoa ao nosso lado nos puxando quando estamos um pouco abaixo do esperando. Falta o coletivo. Deixamos de ser uma equipe com 94 pessoas que tinham o mesmo propósito para ser um grupo de 80 pessoas que trabalham individualmente, sem a certeza de que o resultado seria o mesmo se estivéssemos juntos. (Trecho da entrevista com Flaviano Freitas Cavalcante 09 de outubro de 2020).

Como foi citado anteriormente a banda passou e vem passando por dificuldades que já fizeram com que a banda até chegasse a parar por alguns anos, retornando apenas em 2017. Porém ela vem resistindo a estes conflitos e se renovando a cada nova fase, conquistando um novo alunado dando continuidade ao intuito principal que é de formar cidadãos profissionais. Nas palavras do regente Flaviano

Somos uma banda extremamente organizada, disciplinada e tecnicamente falando, muito boa. Somos referência para outras que ao verem como funcionamos começam a agir de maneira semelhante. É isso que me faz continuar nessa lida, mostrar que podemos fazer diferente, mostrar que além de músicos e dançarinos podemos formar homens e mulheres, futuros pais e mães na esperança que repassem aos filhos um pouco do que aprenderam conosco e que futuramente permitam que eles geração após geração, formem

fileiras ao nosso lado, perpetuando o nome da Banda Marcial de Gurinhém. (Trecho da entrevista com Flaviano F. Cavalcante: 09 de outubro de 2020.).

Com isso podemos ressaltar que a Banda Marcial de Gurinhém se destaca por ser uma banda que honra seus alunos e que cria oportunidades para que seu alunado evolua de maneira que num futuro próximo eles possam escolher a música ou dança para serem não só mais um hobby e sim uma profissão, assim como eu um dia dancei, fui baliza e escolhi ser professora de dança influenciada pelas experiências que compartilhei com meus colegas de banda nos dois anos que dela fiz parte. Que a BMG continue levando música e dança boa por onde passar fazendo reconhecida a cidade de Gurinhém a “joia rara do agreste”.

Figura 13 - Maestro Flaviano Cavalcante.



Concerto em comemoração às 500 apresentações da BMG, em Gurinhém, no ano de 2019. Fonte: Acervo pessoal de Flaviano de Freitas Cavalcante.

3. TRABALHO PEDAGÓGICO DA BANDA MARCIAL DE GURINHÉM

Em geral cada maestro escolhe a maneira em que seus alunos compreendem melhor o ensino da música. Na dança também não é diferente, geralmente os coreógrafos

dividem os ensaios para o corpo coreográfico, as balizas e o mór, ou seja, faz ensaios individuais. De acordo com Flaviano Cavalcante na banda de Gurinhém acontece da seguinte forma

Não há uma metodologia específica para o ensino no segmento de bandas, além dos métodos individuais de cada instrumento, como por exemplo, no caso dos nossos trompetes usamos uma mescla do método elaborado pelos professores Costa Holanda e Jardimino Maciel e do método elaborado pelo professor Almeida Dias. Para trombones, o método Gilberto Gagliardi para iniciantes e assim por diante. Para os iniciantes eu gosto muito do método Pozzoli, mas em se tratando de metodologia propriamente dita, sou simpatizante do método Waldorf e da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner. (trecho da entrevista com Flaviano de Freitas Cavalcante: 03 de dezembro de 2020.)

É interessante observar o quanto os métodos de ensino têm avançado ao longo dos anos e com a chegada da tecnologia que, na opinião do nosso maestro, facilitou a forma de ensinar e de aprender. Segundo ele “A forma de ensino evoluiu de maneira exponencial, principalmente com o advento da internet.” Ainda de acordo com Flaviano Cavalcante a realidade vivida por ele até meados dos anos 1980 como aluno de banda era bem distante da realidade em que hoje se encontram seus alunos, ele ressalta que

Não havia metodologia alguma, éramos um monte de crianças e adolescentes que apenas `batiam` com suas baquetas na pele de um instrumento, sem saber nada, além de um ritmo marcial que conhecíamos e que imitávamos, ou que soprávamos em cornetas reproduzindo os sons que o instrutor emitia antes. (trecho da entrevista com Flaviano de Freitas Cavalcante: 03 de dezembro de 2020)

Hoje em dia, em meio a pandemia da COVID-19 que nos encontramos, de um modo geral, a tecnologia tem sido de fundamental importância para que alunos, alunas e professores deem continuidade ao ensino-aprendizagem, porém nem todos/as alunos/as têm acesso fácil à internet ou aparelho digital como o próprio maestro enfatizou e para ele isso tem sido uma das suas maiores dificuldades já vivenciada à frente da banda marcial de Gurinhém.

Outra grande dificuldade que podemos perceber é a falta de investimentos por parte do poder público para a compra de instrumentos e equipamentos necessários para que o ensino e a aprendizagem ocorram de maneira satisfatória. Infelizmente as autoridades que deveriam investir e proporcionar o crescimento desses/as estudantes para que futuramente cheguem a ser professores de dança e/ou de música fecham os olhos uma vez que o investimento nas bandas não dá retorno de forma imediata. Porém, desconhecem que é justamente ali que podem estar os/as futuros/as professores/as e coreógrafos/as da nossa cidade. Mas nós que fazemos parte desse movimento de bandas

marciais, não devemos desanimar e temos que nos encorajar para ir em busca de uma profissionalização. Segundo nosso maestro Flaviano Cavalcante

Certamente. Se analisarmos de maneira absolutamente lógica, veremos que numa cidade como a nossa o emprego formal, na iniciativa privada, praticamente não existe. Temos aproximadamente 15.000 habitantes, mas certamente não temos 300 pessoas com carteira assinada nas poucas empresas que temos. Sendo assim as únicas formas de se obter renda são: Os empregos temporários que a prefeitura cria quando se assume uma gestão e os empregos temporários no governo do estado, ou na agricultura, lidando com o cabo da enxada e o sol escaldante. Quando levamos aos nossos alunos uma alternativa bem mais leve e mais suave que o cabo da enxada, ou a possibilidade de crescer numa área que liberta eles [SIC] dos “currais eleitorais” que os obriga a votar e defender um determinado gestor para poder manter o seu emprego, estamos mostrando a eles que o mundo é maior e pode ser bem melhor e diferente do que acontece normalmente. A banda cumprindo seu papel de mostrar essa nova possibilidade influencia sim as escolhas de vida dos seus integrantes: Você é prova viva disso. Claro que os segmentos de música e dança não são fáceis para o crescimento profissional, ainda não tem um mercado com fácil colocação dos seus profissionais, porém já foi muito mais fechado e tem uma tendência de crescimento grande desde a criação da lei 13.278/16¹³. (Trecho da entrevista com Flaviano de Freitas Cavalcante: 03 de dezembro de 2020.).

Um dos grandes diferenciais da BMG são as suas turnês. Nelas além de apresentações, também ocorrem aulas de músicas para alunos de bandas das cidades visitadas. Uma vez que a banda marcial de Gurinhém passou a ser campeã da Paraíba em todos os anos que participou do campeonato, chegando até ser proibida pela Federação Paraibana de Bandas e Fanfarras a competir nos anos seguintes no campeonato paraibano, fez com que o maestro tivesse o pensamento de que a nossa banda era diferente e que tinha algo de muito bom para ensinar para outras pessoas que tinham o interesse de aprender a tocar e dançar. Então surgiu a ideia de levar conhecimentos sobre a música e a dança para as cidades da Paraíba. De acordo com Flaviano Cavalcante as aulas acontecem da seguinte maneira

Como ficamos um ou no máximo dois dias em cada cidade que nos recebe, não há como preparar algo mais complexo, então elaboramos um conteúdo básico, porém bastante dinâmico. São convidados os chefes de naipe, uma baliza, a chefe do grupo de pavilhões e as coreógrafas. Para cada um deles colocamos mais um ou dois alunos que irão ajuda-los na parte prática das aulas. Eu faço a abertura com uma síntese do segmento de bandas, abordando principalmente as formações de cada banda, visto que é muito comum, até por falta de conhecimento, que se confundam bandas de percussão com fanfarras, fanfarras com bandas marciais e assim por diante. Em seguida formamos as classes com alunos de cada grupo da banda, seja ele da área de música, dança, ou cívica (grupo de pavilhões). Eu trabalho especificamente com os regentes das bandas, abordando a parte de regência e de gestão. Nessas classes são

¹³ É a lei da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 02 de maio de 2016 que modifica o ensino da arte e torna obrigatório o ensino das artes visuais, da dança, da música e do teatro na educação básica. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>.

passadas primeiramente noções de teoria e em seguida começa a parte prática. A parte final consiste em inserir os alunos da cidade ao nosso ensaio e a noite normalmente fazemos uma apresentação, uma espécie de concerto, em praça pública, se possível com a participação de algum(ns) integrante(s) da(s) banda(s) como convidado. Da mesma forma que se for possível convidamos o regente da banda anfitriã para reger ao menos uma música durante a apresentação. (Trecho da entrevista com Flaviano de Freitas Cavalcante: 03 de dezembro de 2020.).

Essas aulas já aconteceram em 14 cidades do interior da Paraíba, entre 2007 e 2012, (Bélem, Caiçara, Logradouro, Tacima, Damião, Caturité, Boquirão, Barra de Santana, São João do Cariri, Gurjão, Serra Branca, Campina Grande, Fagundes e Mogeiro) e quatro municípios no estado do Rio Grande do Norte, tendo em vista o que ressaltou Flaviano Cavalcante : “quando retomamos o projeto em 2018 e com a gravidade que passa o segmento no Rio Grande do Norte, decidimos direcionar nossas ações para o estado vizinho e passamos pelas cidades de Lagoa de Pedras, Montanhas, Monte das Gameleiras e Serra Caiada.”

Figura 14 - sala de percussão com alunos da cidade.



Concert Tour 2019 em Lagoas de Pedra-RN. Fonte: acervo pessoa de Flaviano Cavalcante.

Figura 15 - sala de aula de trombones com alunos da cidade.



Concert Tour 2019 em Serra Caiada-RN. Fonte: acervo pessoal de Flaviano Cavalcante.

Figura 16 - sala de aula de dança com alunos da cidade.



Concert Tour 2019 em Lagoas de Pedra-RN. Fonte: acervo pessoal Flaviano Cavalcante

É impossível falar da BMG e não ressaltar o quanto essa banda valoriza seus alunos e alunas e valoriza também alunos e alunas de outras bandas de várias cidades. Aqui podemos ver o quanto o trabalho que é feito com esses/as adolescentes e jovens é

importante e podemos perceber também que os/as alunos/as não estão ali apenas reproduzindo uma música e uma coreografia, mas estão aprendendo e compartilhando, fazendo com eles/as próprios/as percebam o quão valioso é estar participando da BMG.

O maestro Flaviano Cavalcante vai mais além e diz que

Para quem assiste tem muitos pontos favoráveis, mas vou citar apenas dois que considero essenciais. Primeiro que não é todo dia que você recebe em sua cidade uma banda que atenda as normas de formação, de acordo com a CNBF. Segundo que, se já não é comum ter uma banda com essas características em sua cidade, imagine que ela venha passar, pelo menos, um dia com você. Conhecendo a sua cultura, trocando informações, passando conhecimentos e estudando com você. Na maioria das vezes, quando chegamos na cidade e começamos as nossas atividades junto com os alunos das bandas, notamos que é ali que eles estão tendo o primeiro contato com a linguagem musical, que é fascinante e desperta interesse em aprender cada vez mais. Para quem aplica as aulas cito como mais importante o crescimento pessoal de cada um deles. O fato de passar conhecimentos os faz sentirem-se importantes na vida de outros jovens, muitos da sua mesma faixa etária, outros até mais velhos, além de sentirem-se valorizados dentro da nossa própria corporação, pois, com suas ações de multiplicadores, também servem de estímulo para o crescimento dos demais. (Trecho da entrevista com Flaviano de Freitas Cavalcante: 03 de dezembro de 2020).

Levando em consideração tudo o que aqui foi exposto, o que nos deixa mais satisfeito é saber que essas ações têm refletido tanto no crescimento interno da banda quanto desenvolvimento pessoal desses/as alunos/as. O maestro Flaviano encerrou sua entrevista dizendo que “internamente constatamos o real crescimento da banda, seja no aspecto teórico, técnico ou disciplinar. O interesse pelos estudos, o nível de concentração e o empenho para o sucesso das atividades tem uma evolução incontestável. Aliado a isso ainda tem a melhoria do rendimento escolar e nas relações familiares”. E isso se estende também para as outras bandas e cidades que foram contempladas por esse projeto, uma vez que a mudança foi tão significativa que foi possível ser percebida quando voltaram a visitar estas cidades. Segundo Flaviano Cavalcante, foram mudanças desde uma simples correção de uma nomenclatura, ao investimento em profissionais, capacitando-os para que tenham o mínimo de qualificação para assumir a direção de grupos e na aquisição de equipamentos e uniformes para que suas bandas tenham um padrão, ao menos mais próximo do ideal.

Devemos aqui enaltecer o trabalho que vem sendo feito nessa banda, a oportunidade que estar sendo dada aos alunos e às alunas da BMG de poder compartilhar dos seus aprendizados e conhecimentos específicos direcionados à música e à dança. Tudo isso é uma demonstração de valorização do seu alunado, fazendo com que eles/as

se sintam importantes e passem a perceber que a oportunidade que eles/as estão tendo faz parte de um trabalho de muita seriedade e responsabilidade, conquistados ao longo desses 18 anos de muita dedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora no projeto inicial estivessem previstos a observação, o acompanhamento e a análise do papel do coreógrafo da BMG, tendo em vista se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Dança, essa etapa não pode ser realizada em virtude do isolamento exigido pela Pandemia de Coronavírus que tomou conta do planeta e decretou a quarentena a todas as pessoas, fechando escolas, igrejas e atividades culturais, mantendo apenas as atividades essenciais em funcionamento.

Como coreógrafa da BMG haveria a possibilidade de realizar uma reflexão sobre a prática profissional pessoal, porém, reconhecemos que faltaria ainda assim, uma análise comparativa entre o trabalho coreográfico realizado pela pesquisadora e a de outros coreógrafos. Desta forma, optamos em narrar a história da banda, até então não registrada, dando ênfase ao ponto de vista de seu fundador.

Mesmo reconhecendo o limite presente ao se ter apenas uma fonte – o maestro, (em virtude da pandemia, a banda parou de se reunir), as informações colhidas por meio das entrevistas foram cruzadas com as memórias e vivências da própria pesquisadora, membro da banda. Acreditando que este trabalho de conclusão de curso possa se apresentar como o fonte primária de outras pesquisas ainda a serem desenvolvidas, inclusive, sobre outros aspectos que aqui, por opção, não foram tratados, como: profissionalização dos coreógrafos e professores da banda, questões de gênero dentre os/as participantes, hierarquia versus autoritarismo dentro das bandas marciais, dentre outros.

A pesquisa buscou resgatar a história da Banda Marcial de Gurinhém por meio da voz de seu maestro e fundador, do registro de suas palavras e imagens do acervo pessoal. Esse trabalho permitiu refletir sobre a importância das bandas marciais na vida de muitas pessoas, sobretudo ao se pensar o quanto pertencer a uma banda pode ajudar crianças e jovens a se afastar de drogas lícitas, ilícitas e da violência dentro e fora de casa. Especificamente no tocante à BMG, permitiu constatar que o papel da banda de levar o

ensino da música e da dança com responsabilidade tem sido cumprido desde o início da sua fundação.

Identificamos também por meio da pesquisa o quanto a falta de compromisso, de investimentos públicos por parte das autoridades (que infelizmente não enxergam a banda como uma ferramenta de aprendizagem para as crianças, adolescentes e jovens) podem prejudicar um trabalho sério, lembrando que o trabalho da banda BMG chegou a ser encerrado por pelo menos 3 anos, freando o sonho de quem dela participava.

Por outro lado, identificamos também que graças a determinação de um regente que luta para que a banda exista e resista mantendo o foco na formação musical, artística e humana de crianças e jovens. Que sua ação sirva de exemplo a outras bandas e formações.

Diante de tudo que foi pesquisado é válido considerar que o movimento de banda marcial na Paraíba é fortemente reconhecido e tem um papel fundamental de levar música e dança para todas as cidades do Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. **Dicionário musical brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

BANDA MARCIAL DE GURINHÉM. Disponível em: <<https://banda-marcial-de-gurinhem5.webnode.com/quartos/>>. Acesso em: 10 de Nov. de 2020.

BANDAS MARCIAIS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CONQUISTAM CAMPEONATO NACIONAL DE BANDAS E FANFARRAS. Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/bandas-marciais-da-rede-estadual-de-educacao-conquistam-campeonato-nacional-de-bandas-e-fanfarras>>. Acesso em: 3 de Out. de 2020.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil**: difusão e organização entre 1808-1889. 2006. 3 v. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/95107>>. Acesso em: 8 de set. de 2020.

CABRAL, Lara Cristina. **Linha de Frente das Bandas Marciais em Gôiania – Corpo Coreográfico – Como Surgiu e Onde Estamos?**. Trabalho apresentado para obtenção do título de Pós-graduação Lato Sensu em Pedagogias da Dança II pelo Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada (CEAFI/PUC – GO). Goiás, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Samsung/Downloads/artigo%20-%20LINHA%20DE%20FRENTE%20DAS%20BANDAS%20MARCIAIS%20EM%20GOI%C3%82NIA.pdf>> acesso em: 24 de Out, de 2020.

CAVALCANTE, Flaviano de Freitas. Entrevista sobre a Banda Marcial de Gurinhém. [Entrevista concedida a] Gabriela Kívia dos Santos Pereira. João Pessoa: 9 de Out. de 2020. Via *whatsapp*.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE BANDAS E FANFARRAS – CNBF. Regulamento do XXVI campeonato nacional de bandas e fanfarras de 2019. Disponível em: <<http://www.cnbfg.org.br/portal/downloads/Regulamento%20Nacional%202019.pdf>>. Acesso em: 30 de nov. de 2020.

GOMES, Annyelle Carolina dos Santos. **Baliza de Banda Marcial Estudantil**: reflexões sobre uma experiência de aprendizagem e ensino. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

GRANJA, Maria de Fátima. **A banda**: Som e Magia. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

IBGE. Gurinhém-PB, cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/gurinhem/panorama>> Acesso em 20 de ago. de 2020.

MENDONÇA, Andréa Wanessa Ferraro Morais de. **As Linhas de Frente das Bandas Marciais nas Escolas do Município de João Pessoa:** perspectivas para a Educação Física. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

OLIVEIRA, Tatiana Domingos de. **“Quebradeira” na Escola:** um experimento pedagógico com a swingueira no ensino de dança na educação de jovens e adultos na escola da Penha em João. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>. Acesso em 03 de dez. de 2020.

SILVA, Tallyana Barbosa da. **Banda Marcial Augusto dos Anjos:** processo de ensino aprendizagem musical 2012. 154 f. Dissertação. (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.

SOUZA, Erihuus de Luna. **“P” rá ver a Banda Passar:** uma etnografia musical da Banda Marcial Castro Alves. Dissertação (Mestrado Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

TORRES, Dayse Pereira da Silva. **Coreógrafos de Bandas Marciais Estudantis:** artistas ou professores. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.